

# A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

*Data de submissão: 08/03/2023*

*Data de aceite: 02/05/2023*

### **Evelyn Oliveira**

Graduanda em enfermagem, Universidade Nove de Julho  
Guarulhos – São Paulo  
ORCID: 0009-0003-5319-0573

### **Gabriel Feitoza do Prado**

Graduando em enfermagem, Universidade Nove de Julho  
São Paulo – São Paulo  
ORCID: 0009-0006-6002-126X

### **Marcelo Marreira**

Especialista em enfermagem Obstétrica e Ginecológica pela Faculdade de Medicina do ABC, Mestre em Biofotônica Aplicada a Ciências da Saúde pela Uninove, Doutor em Biofotônica Aplicada a Ciências da Saúde pela Uninove, Docente da Universidade Nove de Julho.  
São Paulo – São Paulo  
ORCID: 0000-0002-5435-4301

### **Maxima Maria dos Reis Faustino**

Mestre pelo programa de Pós Graduação em Materno Infantil pela Universidade de Santo Amaro, Pós Graduação em Emergência/UTI pela Universidade da Cidade de São Paulo – SP, Docente da Universidade Nove de Julho.  
São Paulo – São Paulo  
ORCID: 0000-0002-8781-9830

### **Magda Rodrigues Leal**

Especialização em Administração Hospitalar, Especialização em Obstetrícia, Especialização em Saúde Coletiva com Ênfase em Saúde da Família, Mestre em Ciências da Saúde pelo Servidor Público Estadual de São Paulo - SP, Docente do Curso de Enfermagem – Universidade UNINOVE.  
São Paulo – São Paulo  
ORCID: 0000-0003-1021-0696

**RESUMO:** INTRODUÇÃO: A violência sexual contra a mulher é definida como qualquer atitude que a obrigue a manter, testemunhar, ou se envolver em relações sexuais indesejadas. Sendo considerado um problema de saúde pública, que viola os direitos humanos e contribui para deterioração da saúde das vítimas. OBJETIVO: Evidenciar à assistência de enfermagem no âmbito da humanização frente a população feminina que sofre de violência sexual. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e

PubMed, mediante os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de enfermagem”, “Violência sexual” e “Saúde da mulher”. Inicialmente, foram encontrados 21 estudos, dos quais 11 compuseram a coletânea da revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A enfermagem como ciência do cuidar, tem como objetivo garantir qualidade de vida. Dessa forma, a conduta da equipe de enfermagem frente à mulher vítima de violência sexual, é um dos recursos mais importantes para assegurar os direitos das mulheres e sua plena recuperação. Isto é, por serem os primeiros a entrar em contato com a paciente, a enfermagem torna-se responsável por construir um vínculo de confiança com o ser cuidado, para que a mesma se sinta segura e confortável para expor e enfrentar todo o processo resultante da violência. Logo, o acolhimento e a humanização são primordiais no atendimento às vítimas de violência sexual; tornando necessário que esses profissionais da saúde desenvolvam escuta qualificada e empatia com as questões psicossociais, conseqüentemente, reconstruindo sua saúde mental, social e física. **CONCLUSÃO:** Portanto, a enfermagem para as mulheres que sofrem de violência sexual vai além de técnicas, pois exige do profissional comprometimento emocional e ideológico para que seja ofertado uma assistência qualificada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abuso sexual; Humanização; Cuidados de enfermagem; Saúde da mulher.

## THE IMPORTANCE OF NURSING CARE IN THE ATTENDANCE OF WOMEN VICTIMS OF SEXUAL VIOLENCE

**ABSTRACT:** **INTRODUCTION:** Sexual violence against women is defined as any action that forces them to engage in unwanted sexual activity or witness it. It is considered a public health issue, as it violates human rights and contributes to the deterioration of the victims' health. **OBJECTIVE:** To highlight the role of nursing care in humanizing the care provided to women who have experienced sexual violence. **METHODOLOGY:** This is a narrative review of the literature, conducted through the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), and PubMed databases, using the following Health Sciences Descriptors (DeCS): “Nursing care,” “Sexual violence,” and “Women's health.” Initially, 19 studies were identified, of which 10 were included in the review. **RESULTS AND DISCUSSION:** Nursing, as a science of caring, aims to ensure quality of life. Thus, the conduct of the nursing team when caring for women who have experienced sexual violence is one of the most important resources to ensure women's rights and full recovery. As the first point of contact with the patient, the nursing team is responsible for building a trusting relationship with the person in their care, so that they feel safe and comfortable to disclose and face the process resulting from the violence. Therefore, compassion and humanization are essential in caring for victims of sexual violence; it is necessary for healthcare professionals to develop qualified listening and empathy skills towards the psychosocial issues involved, ultimately contributing to the reconstruction of their mental, social, and physical health. **CONCLUSION:** Therefore, nursing care for women who have experienced sexual violence goes beyond technical procedures; it requires emotional and ideological commitment from professionals to offer quality care.

**KEYWORDS:** Sex offenses; Humanization of assistance; Nursing care; Women's health.

## 1 | INTRODUÇÃO

A violência sempre esteve presente ao longo da história da humanidade, tornando-se um acontecimento social e polissêmico, que gera danos físicos, psicológicos e sociais (PAULA; FERREIRA; OLIVEIRA, 2019). A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece que a violência atinge as pessoas de diferentes formas, compreendendo: violência auto infligida; violência sexual, violência doméstica, violência comunitária e outras (OMS, 2002).

De acordo com Alves *et al.* (2021), a violência sexual é conceituada como qualquer atitude que obrigue a vítima a manter, testemunhar ou se envolver em relações sexuais indesejadas, seja por ameaça ou uso da força. Destaca-se, que a mesma faz parte de uma grande margem de violência contra a mulher; que devido a proporções exacerbadas de casos notificados, globalmente, fez-se foco para pesquisadores e estudiosos (RODRIGUES *et al.*, 2021).

No Brasil, no ano de 2021, houve 56.098 casos de estupros registrados. Isso indica que, uma menina ou mulher sofreu um estupro a cada intervalo de 10 minutos, sendo que 70% dos casos é cometido por conjugues ou companheiros, em domicílio. Estima-se que, mulheres com faixa etária entre 15 e 44 anos, estão mais propensas a serem vítimas de violência sexual, do que adquirir uma doença crônica, como o câncer. Esses dados, estão sujeitos a imprecisão, devido a subnotificação dos casos, tal visto que, a estigmatização e o medo do agressor influenciam na decisão da vítima de não registrar o ocorrido, isso pode ser confirmado pela permanente presença da discriminação que essas mulheres sofrem habitualmente (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2021; BAPTISTA *et al.*, 2015; PINTO *et al.*, 2016).

Além disso, a violência de gênero advém da construção histórica desigual das atribuições de identidades sociais do feminino e masculino; refletindo diretamente na saúde das mulheres que sofrem de violência sexual, como: distúrbios gastrointestinais, gravidez indesejada, cefaleia, distúrbios emocionais e grave elevação nos índices de suicídio e feminicídio (MACHADO; FREITAG, 2021; PAULA; FERREIRA; OLIVEIRA, 2019).

Neste Contexto, tal crime é uma violação dos direitos humanos, já que demonstra comportamentos que não vão de encontro ao direito à liberdade, garantido pela Constituição, sem diferenciação de sexo ou de qualquer natureza. Logo, esta problemática representa um desafio aos profissionais, enfatizando a importância de reconhecer a questão como um tema relacionado à saúde (ALENCAR; LOCATELLI; AQUINO, 2020; BARROS *et al.*, 2015).

Diante desta realidade, por serem os primeiros a entrarem em contato com a paciente, a equipe de enfermagem deve atuar como a conexão entre os diferentes setores da saúde, segurança e justiça, colaborando para amenizar o sofrimento psíquico, físico e social da mulher em situação de abuso sexual (SANTOS *et al.*, 2022). Portanto, é fundamental que esses profissionais da saúde, estejam aptos tecnicamente e emocionalmente para oferecer uma assistência individualizada, humanizada e integral perante as vítimas de violência

(FORNARI; LABRONICI, 2018).

A fim de aumentar a conscientização e visibilidade a importância do acolhimento da enfermagem no atendimento as mulheres vítimas de violência sexual, o presente estudo tem como objetivo: evidenciar à assistência de enfermagem no âmbito da humanização frente a população feminina que sofre de violência sexual.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de cunho narrativo, com viés qualitativo, orientada pela seguinte questão norteadora de pesquisa: De que forma a humanização influencia no atendimento da enfermagem para mulheres vítimas de violência sexual?

A análise da literatura científica, foi realizada por meio das bases de dados digitais Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed.

O levantamento bibliográfico foi feito mediante os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de enfermagem”, “Violência sexual” e “Saúde da mulher”; e, “Cuidados de enfermagem”, “Humanização” e “Abuso sexual”. Humanização e Abuso sexual fazem parte dos termos alternativos.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos e teses compreendidos entre os anos de 2012-2022, disponíveis de forma integral, online, nos idiomas português, inglês e espanhol e que abordassem a temática escolhida.

Foram definidos como critérios de exclusão para seleção das pesquisas aquelas que tivessem menor tamanho amostral e que não abordassem sobre o tema.

Á vista disso, o material extraído foi submetido a uma avaliação e análise criteriosa, que percorreu desde a leitura minuciosa dos resumos; leitura completa dos textos, aplicando os critérios de inelegibilidade; até a interpretação dos resultados obtidos.

Nesse seguimento, foram selecionados 11 estudos finais para aproveitamento no desenvolvimento do trabalho.

## 3 | RESULTADOS

O quadro a seguir traz a caracterização dos artigos e teses selecionados para coletânea do estudo, quanto ao título, ano, periódico, autores, objetivo, metodologia e resultados.

| <b>Título/Ano Periódico/ Autores</b>   | <b>Objetivo</b>   | <b>Metodologia</b>  | <b>Resultados</b>   |
|--|---|---|---|
| <p>Título: Atendimento de enfermagem as mulheres em situação de violência sexual: representações sociais de enfermeiros.</p> <p>Ano: 2022</p> <p>Autores: SANTOS, D. G. <i>et al.</i></p> <p>Periódico: Revista Cogitare Enfermagem.</p> | <p>Conhecer as representações sociais de enfermeiros acerca do atendimento de enfermagem prestado as mulheres em situações de violência sexual.</p>         | <p>Estudo qualitativo, do tipo exploratório-descritivo.</p>   | <p>Foi constatado que as práticas de atendimento estão definidas no acolhimento oferecido às mulheres e que um atendimento adequado é fundamental para garantir a continuidade da assistência. Além disso, os enfermeiros relataram que enfrentam desafios diários em seu trabalho, como sobrecarga de trabalho de outros profissionais, a relação com organizações externas envolvidas na continuidade do atendimento, o que interfere diretamente na prestação de cuidados para essa parcela da população feminina.</p>                   |
| <p>Título: Atuação do enfermeiro frente a mulher vítima de violência sexual.</p> <p>Ano: 2021</p> <p>Autores: RODRIGUES, J. B. S. <i>et al.</i></p> <p>Periódico: Revista eletrônica Acervo Saúde.</p>                                   | <p>Revisar e analisar o papel do enfermeiro no contexto da mulher vítima de violência sexual.</p>   | <p>Pesquisa descritiva, exploratória, de cunho qualitativo do tipo revisão integrativa de literatura.</p> | <p>Identifica-se que existe uma estreita conexão entre a violência sexual contra mulheres e as desigualdades nas relações de gênero. É crucial que o Processo de Enfermagem seja aplicado no atendimento a essas vítimas, a fim de estabelecer protocolos de cuidados imediatos e de longo prazo. Outrossim, diz respeito aos enfermeiros enfrentarem muitos desafios ao prestar assistência adequada às vítimas, incluindo a falta de capacitação para implementar protocolos de cuidados, estruturas inadequadas e outros obstáculos.</p> |
| <p>Título: Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios na violência sexual contra a mulher: revisão integrativa.</p> <p>Ano: 2021</p> <p>Autores: RIBEIRO, C. L. <i>et al.</i></p> <p>Periódico: Escola Anna Nery.</p>             | <p>Analisar os desafios da atuação do enfermeiro na preservação de vestígios nos casos de violência sexual contra a mulher, evidenciados na literatura.</p> | <p>Revisão integrativa.</p>   | <p>Foi identificada uma série de desafios na área da enfermagem forense, incluindo a falta de recursos humanos e de formação especializada para os profissionais de enfermagem nesse campo. A formação de enfermeiros para a coleta de vestígios ainda é limitada, e os procedimentos executados muitas vezes não são adequados para preservar as provas.</p>   |
| <p>Título: Cuidado de enfermagem a mulher vítima de violência sexual: uma revisão integrativa da literatura.</p> <p>Ano: 2021</p> <p>Autores: MACHADO, L. P.; FREITAG, V. L.</p> <p>Periódico: Research, Society and Development.</p>    | <p>Investigar na literatura científica o cuidado de enfermagem a mulher vítima de violência sexual.</p>   | <p>Revisão integrativa da literatura.</p>   | <p>Foi constatado que há deficiências no cuidado fornecido pelos profissionais de enfermagem, tanto no acolhimento quanto na falta de utilização de protocolos específicos de atendimento, resultando em falhas no encaminhamento dos casos. Ademais, foi observado que onde ocorria um acolhimento humanizado, as mulheres se sentiam mais à vontade para relatar sua experiência.</p>   |

|   |   |  |   |
|---|---|--|---|
| <p>Título: O cuidar em enfermagem a mulher vítima de violência sexual.</p> <p>Ano: 2019</p> <p>Autores: TAYSSA EMANUELLE, A. F. S. O.; BARRETO, C. A.</p> <p>Periódico: Revista Saúde em Foco.</p>  | <p>Refletir acerca do cuidar em enfermagem a mulher vítima de violência sexual, nas dimensões da técnica de acolhimento e da existência humana.</p>   | <p>Revisão narrativa.</p>  | <p>Para cuidar adequadamente da mulher vítima de violência sexual, os profissionais de enfermagem precisam ir além das ações técnicas prescritas pelo Ministério da Saúde e incorporar uma abordagem mais acolhedora e humana no cuidado diário. Embora a normatização seja importante, é necessário reconhecer que a dimensão emocional e psicológica das pacientes também precisa ser considerada durante o atendimento.</p>  |
| <p>Título: A importância da atuação do enfermeiro as vítimas de violência sexual.</p> <p>Ano: 2019</p> <p>Autores: PAULA, S. S.; FERREIRA, W. F. S.; OLIVEIRA, E. C.</p> <p>Periódico: Revista Jurídica Uniandrada.</p>                   | <p>Analisar e evidenciar o papel do enfermeiro em casos de vítimas de violência sexual abarcando reflexões acerca do cuidar e suas dimensões no contexto da sociedade, tipificando suas ações.</p>            | <p>Pesquisa bibliográfica de cunho narrativo, qualitativa, exploratória, descritiva analítica.</p> | <p>Constatou-se que a violência sexual contra as mulheres é considerada um sério problema de saúde pública. Neste contexto, os enfermeiros são responsáveis não apenas pelo cuidado técnico, mas também devem empregar ferramentas fundamentais, como o cuidado emocional, o toque terapêutico e a aplicação do bom senso, a fim de prestar um atendimento adequado às vítimas.</p>   |
| <p>Título: O atendimento da mulher em situação de violência sexual em um serviço de referência.</p> <p>Ano: 2018</p> <p>Autores: BEZERRA, J. F.</p> <p>Periódico: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas.</p> | <p>Compreender, junto as mulheres em situação de violência sexual, o atendimento dos profissionais de saúde no Programa de Atendimento Especial, no Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti.</p> | <p>Estudo qualitativo, com revisão integrativa e coleta de dados.</p>                              | <p>De acordo, com os resultados obtidos, é comum que, mulheres que sofrem de violência sexual enfrentem dificuldades ao acessar os serviços de saúde devido à falta de informações disponíveis. Além disso, alguns profissionais não estão cientes dos direitos das mulheres em situação de violência sexual e consideram o aborto, algo legalizado nessas circunstâncias, um crime. Os profissionais de saúde muitas vezes possuem conhecimentos limitados sobre as consequências da violência sexual na saúde e na vida da mulher, o que resulta em falta de orientação adequada em relação aos tratamentos e proteções legais disponíveis. No estudo realizado em Campinas-SP, a maioria das mulheres chega ao atendimento, em períodos curtos de tempo, após a agressão, o que permite aos profissionais iniciar profilaxias, anticoncepção e orientações sobre a relevância de denunciar o abusador.</p> |
| <p>Título: O processo de resiliência em mulheres vítimas de violência sexual: uma possibilidade de cuidado.</p> <p>Ano: 2018</p> <p>Autores: FORNARI, L. F.; LABRONICI, L. M.</p> <p>Periódico: Revista Cogitare Enfermagem.</p>          | <p>Conhecer o processo de resiliência em mulheres vítimas de violência sexual.</p>  | <p>Pesquisa exploratório qualitativa.</p>  | <p>A atenção e responsabilidade tiveram um papel fundamental em iniciar um processo interno de resiliência as vítimas. A existência de indivíduos dispostos a ouvir sem julgar permitiu que as participantes pudessem expressar o trauma que vivenciaram. As questões psicoespirituais também ajudaram as mulheres em situação de violência a acreditar que sobreviver era mais importante do que ser uma vítima.</p>   |

|  |  |   |   |
|--|--|---|---|
| <p>Título: Políticas públicas de proteção a mulher: avaliação do atendimento em saúde de vítima de violência sexual.</p> <p>Ano: 2016</p> <p>Autores: PINTO, L. S. S. <i>et al.</i></p> <p>Periódico: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual do Piauí.</p> | <p>Avaliar as políticas públicas, a legislação de proteção a mulher e os atendimentos de saúde as vítimas de violência sexual.</p> | <p>Estudo exploratório e descritivo.</p>  | <p>O serviço avaliado está em conformidade com as normas que preconizam o tratamento humanizado, sem discriminação, respeitando a privacidade dos pacientes e protegendo as vítimas de violência. Além disso, averiguou-se um avanço na legislação brasileira e uma maior atuação do governo para combater a violência.</p>   |
| <p>Título: Violência sexual contra mulheres: a prática de enfermeiros.</p> <p>Ano: 2015</p> <p>Autores: BAPTISTA, R. S. <i>et al.</i></p> <p>Periódico: Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste.</p>   | <p>Investigar a prática dos enfermeiros acerca da violência sexual contra mulheres.</p>  | <p>Pesquisa transversal, quantitativa</p> | <p>Dentre as 27 enfermeiras, foi constatado que 96,3% delas reconhecem que é sua responsabilidade investigar a violência sexual. Porém, apenas 22,2% das enfermeiras perguntaram às pacientes sobre a violência e somente 18,5% se sentiram capacitadas para atender casos de violência sexual. A maioria das enfermeiras atendeu casos suspeitos ou confirmados de violência sexual em Unidades Básicas de Saúde, mas muitos atendimentos não seguiram protocolos adequados. As enfermeiras encaminham as pacientes para serviços especializados, mas a falta de materiais, espaço físico limitado e falta de planejamento nas unidades dificultaram a prestação de um atendimento de qualidade.</p> |
| <p>Título: Vivência de (des)acolhimento por mulheres vítimas de estupro que buscam os serviços de saúde.</p> <p>Ano: 2015</p> <p>Autores: BARROS, L. A. <i>et al.</i></p> <p>Periódico: Revista da Escola de Enfermagem da USP.</p>                                      | <p>Conhecer a estrutura e o funcionamento dos serviços de saúde a partir da fala de mulheres que vivenciaram o estupro.</p>        | <p>Estudo qualitativo.</p>                | <p>Durante as entrevistas, as mulheres destacaram a qualidade do atendimento prestado pelos profissionais enfermeiros, evidenciando que foram bem acolhidas e tratadas com atenção. No entanto, as suas declarações também sugeriram que as instalações hospitalares não tinham estrutura para o cuidado privado e que houve demoras no atendimento.</p>  |

Tabela 1 –Identificação dos resultados obtidos.

Fonte: De autoria própria (2022)

Verificou-se no quadro acima, que em relação ao ano de publicação, dos 11 estudos apresentados, o maior número de artigos publicados ocorreu em 2021 (n=3), variando de 2015 a 2022. Quanto a metodologia dos estudos, seis apresentam análise qualitativa; quatro foram do tipo exploratório-descritivo; quatro utilizaram a revisão integrativa; dois seguiram a abordagem de revisão narrativa, e ainda, encontram-se estudos quantitativos (n=1) e transversal (n=1).

## 4 | DISCUSSÃO

A enfermagem como ciência e profissão tem como essência o cuidado, que envolve uma abordagem complexa e engloba elementos como dedicação, atenção e preocupação para com a vida de indivíduos e comunidades. O cuidado na enfermagem é um processo em constante evolução, influenciado pela mudança de perspectivas humanas, bem como pelas demandas apresentadas pelo mundo e pelas relações interpessoais que recorrem a atitudes efetivas da enfermagem (RODRIGUES *et al.*, 2021).

A mulher vítima de violência sexual está entre as pessoas que demandam do cuidado, levando em consideração que, a mesma é alvo preferencial deste tipo de violência; a qual mulheres de todas as faixas etárias são atingidas, independentemente de suas posições socioeconômicas e em qualquer ambiente, afetando diretamente na prevalência da morbimortalidade da população feminina (PAULA; FERREIRA; OLIVEIRA, 2019).

Frente a essa situação, é importante que os profissionais de enfermagem estejam adequadamente preparados e emocionalmente prontos para lidar com situações de apreensão ao atender vítimas de violência, garantindo assim uma assistência integral (MACHADO; FREITAG, 2021).

Desta maneira, quando uma mulher busca atendimento de saúde após sofrer violência sexual, é necessário oferecer uma assistência que contemple o tratamento de agravos físicos e psicológicos. Os agravos físicos envolvem lacerações, hematomas e edemas na genital. Além disso, pode haver equimoses e fraturas na face. As vítimas também podem apresentar distúrbios psicológicos, incluindo: insônia, fobias, ansiedade, depressão, transtornos alimentares e etc (PAULA; FERREIRA; OLIVEIRA, 2019). Por conseguinte, é necessário que na prestação de cuidados às mulheres em situação de violência sexual, a enfermagem possua domínio da Norma Técnica do Ministério da Saúde para ministrar intervenções de enfermagem de prevenção profilática a doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), gravidez indesejada e vacinação contra hepatite B, por exemplo (BARROS *et al.*, 2015; BAPTISTA *et al.*, 2015). A execução dessas medidas técnicas pela equipe de enfermagem são cruciais para garantir qualidade de vida as pacientes que sofrem de abuso sexual; e não considerar os efeitos de tal violência pode gerar consequências significativas em suas vidas (RODRIGUES *et al.*, 2021).

De acordo com Rodrigues *et al.* (2021), o acolhimento e a humanização são os primeiros passos para o cuidado da enfermagem em relação às mulheres em situação de violência sexual. Como profissionais de saúde que inicialmente entram em contato direto com a paciente, a enfermagem deve adotar a escuta qualificada e respeitosa, garantir privacidade e sigilo, oferecer toque terapêutico e companhia, a fim de resgatar sua autoestima e permitir que a mesma se sinta segura e confortável para enfrentar o processo resultante da violência sofrida (MACHADO; FREITAG, 2021). Acrescenta-se a isso o fato de que, ao estabelecer uma relação de confiança entre o cuidador e o ser cuidado, os

profissionais de enfermagem passam a ter a possibilidade de identificar problemas que não foram relatados, devido a sentimentos de medo e insegurança (EMANUELLE; BARRETO, 2019).

Para isso, é imprescindível que a enfermagem esteja habilitada para identificar diagnósticos, com perguntas sutis, fornecendo acolhimento adequado e assistência que abrange todas as necessidades humanas básicas da paciente (PAULA; FERREIRA; OLIVEIRA, 2019).

Por outro lado, há diversas limitações que dificultam a prestação de um cuidado de enfermagem humanizado e integral às mulheres que sofrem violência sexual, tais como: a carência de capacitação dos profissionais quanto aos protocolos de notificação desses casos e falta de conhecimento sobre os direitos das mulheres, aspectos que decorrem da ausência de conteúdo específicos sobre essas questões na formação acadêmica (BARROS et al., 2015).

Perante esta situação, pode-se afirmar que a violência sexual contra as mulheres é um fenômeno de alta complexidade, que impacta diretamente a toda população e requer que a equipe de enfermagem esteja apta a lidar com as particularidades desse evento traumático.

## 5 | CONCLUSÃO

A violência sexual contra a mulher é considerada um grande obstáculo a sociedade, e em particular, a área da saúde. A enfermagem desempenha um papel importantíssimo no atendimento à essas pacientes. No entanto, sua assistência vai muito além do domínio técnico; exigindo da equipe de enfermagem, comprometimento emocional e ideológico para fornecer uma assistência com qualidade.

Almeja-se que este estudo traga importantes reflexões sobre as práticas assistências cotidianas da enfermagem no atendimento à mulher vítima de violência sexual. É fundamental que se promovam ações preventivas e de combate à violência sexual, fortalecendo políticas públicas já existentes e disseminando informações através de palestras educativas na atenção primária a saúde; também é preciso incluir o estudo da violência sexual nas graduações em enfermagem, permitindo aos estudantes aprimorar a competência do não julgamento.

Além disso, é importante que os profissionais de enfermagem estejam cientes quanto a sua responsabilidade social ao combate contra a violência, conduzindo uma postura crítica diante das desigualdades de gênero que ainda permeiam nossa sociedade, buscando promover a equidade.

Logo, a enfermagem para as mulheres que sofrem de violência sexual representa uma importante ferramenta de transformação social; ao oferecer uma assistência integral e comprometida com os seus direitos, os profissionais contribuem para a construção de uma

sociedade mais justa e humana.

## REFERÊNCIAS

1. ALENCAR, G. S. P.; LOCATELLI, L.; SOUSA AQUINO, M. G. C. G. **Mulheres e direitos humanos: uma perspectiva normativa acerca do enfrentamento da violência de gênero.** Revista de Políticas Públicas [Internet], v. 24, p. 474-4791, 2020.
2. BAPTISTA, R. S. *et al.* **Violência sexual contra mulheres: a prática de enfermeiros.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 210-217, 2015.
3. BARROS, L. A. *et al.* **Vivência de (des)acolhimento por mulheres vítimas de estupro que buscam os serviços de saúde.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 193-200, 2015.
4. BEZERRA, J. F. **O atendimento da mulher em situação de violência sexual em um serviço de referência.** 2018. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) -Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.
5. FORNARI, L. F.; LABRONICI, L. M. **O processo de resiliência em mulheres vítimas de violência sexual: uma possibilidade de cuidado.** Cogitare Enfermagem [Internet], v. 23, n. 1, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i1.52081>. Acesso em: 10 nov. 2022.
6. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Violência contra mulheres em 2021.** Fórum brasileiro de segurança pública, [S.l.], 2021.
7. MACHADO, L. P.; FREITAG, V. L. **Cuidado de enfermagem a mulher vítima de violência sexual: uma revisão integrativa da literatura.** Research, Society and Development [Internet], v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12595>. Acesso em: 10 nov. 2022.
8. Organização Mundial da Saúde. **Relatório mundial sobre violência e saúde.** Organização Mundial da Saúde, Genebra, 2002.
9. PAULA, S. S.; FERREIRA, W. F. S.; OLIVEIRA, E. C. **A importância da atuação do enfermeiro às vítimas de violência sexual.** Revista Jurídica Uniandrade, Curitiba, v. 30, n. 1, 2019.
10. PINTO, L. S. S. *et al.* **Políticas públicas de proteção à mulher: avaliação do atendimento em saúde de vítimas de violência sexual.** Ciência & Saúde Coletiva, [S.l.], v. 22, n. 5, p. 1501-1508, 2016.
11. RIBEIRO, C. L. *et al.* **Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios na violência sexual contra a mulher: revisão integrativa.** Escola Anna Nery [Internet], v. 25, n. 5, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0133>. Acesso em: 10 nov. 2022.
12. RODRIGUES, J. B. S. *et al.* **Atuação do enfermeiro frente a mulher vítima de violência sexual.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5801.2021>. Acesso em: 10 nov. 2022.

13. SANTOS, D. G. *et al.* **Atendimento de enfermagem às mulheres em situação de violência sexual: representações sociais de enfermeiros.** Cogitare Enfermagem [Internet], v. 27, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.79138>. Acesso em: 10 nov. 2022.

14. TAYSSA EMANUELLE, A. F. S. O.; BARRETO, C. A. **O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual.** Revista Saúde em Foco, Teresina, ed. 11, p. 567-573, 2019.